

Sermão 331

A recompensa do mártir.

Para uma festa de mártires VI.

Santo Agostinho

Análise

A segurança de reencontrar sua alma, se ela for perdida para Jesus Cristo, inflamou os santos mártires com o ardor pelo martírio, ou seja, pelo desejo de morrer por Jesus Cristo, pois, não é o próprio sofrimento, mas o motivo do sofrimento que constitui o martírio.

Mas, o que recebem os mártires, em troca do que eles dão a Deus? É Deus mesmo que se faz a recompensa deles!

Ah, se há pessoas que se fazem mártires por dinheiro, não podemos imaginar que há aqueles que se fazem mártires por amor a Deus?

01 – Amar a alma e perdê-la significam duas coisas.

Estimulados por estas palavras do Senhor no Evangelho, como se fosse o soar de uma trombeta: *Quem ama a sua alma, perdê-la-á. Aquele que perder sua alma por minha causa, reencontrá-la-á*¹, os

¹ João 12: 25 (*Qui amat animam suam, perdet eam et qui odit animam suam in hoc mundo, in vitam aeternam custodit eam*) e Mateus 10: 39 (*Qui invenit animam suam, perdet illam et qui perdiderit animam suam propter me, inveniet eam*).

mártires voaram para o combate e conquistaram a vitória, por estarem apoiados, não neles mesmos, mas no Senhor.

Pode-se dar dois sentidos a estas palavras: *Quem ama a sua alma, perdê-la-á*. Elas significam: “Se você a ama realmente, você deve perdê-la” e “Evite amá-la, para não perdê-la”.

Assim, de acordo com o primeiro significado, se você a ama, você a perde. Você a perde, se a ama, se a ama verdadeiramente. Semeie-a na terra e você a colherá no céu. Se o trabalhador não sacrificar seu trigo, semeando-o, ele não vai colhê-lo no momento oportuno.

O segundo sentido é: “Evite amá-la, para não perdê-la”. Imagine-se que ela seja amada quando se teme morrer. Se os mártires a tivessem amado desta maneira, eles a teriam perdido, sem nenhuma dúvida. Do que serviria mantê-la na vida presente e perdê-la na vida futura? Do que serviria conservá-la na terra e perdê-la no céu?

O que acontece depois de guardá-la? Quanto tempo se pode conservá-la? Se você a guarda, ela escapa de você. Se você a perde, você a encontra em você.

Sem dúvida que os mártires mantiveram as deles, mas, como eles seriam mártires se a tivessem mantido para sempre? Além disso, se eles tivessem desejado conservá-la, a vida deles teria se prolongado até hoje? Se eles tivessem renegado Cristo para conservar as al-

mas deles neste mundo, há muito tempo eles não teriam deixado este mundo e seguramente perdidos suas almas para sempre?

Pelo contrário, por não terem renegado Cristo, eles passaram desta vida para junto do Pai. Eles buscaram Cristo, ao confessá-lo e eles chegaram até ele, ao morrerem.

Assim, eles se enriqueceram poderosamente, ao perderem as almas deles. Pela palha que eles sacrificaram, eles mereceram uma coroa. Sim, eles mereceram uma coroa e conseguiram a vida que não termina.

02 – É a causa que faz o mártir e não o sofrimento.

Assim, nos mártires se cumpre, ou melhor, se cumpriu o que o Senhor acrescentou: *Aquele que perder sua alma por minha causa, reencontrá-la-á.*

Aquele que perder sua alma por minha causa. Estas palavras dizem o verdadeiro motivo do martírio. *Aquele que perder sua alma,* não de uma maneira qualquer ou por um motivo qualquer, mas *por minha causa.*

Desta maneira, os mártires já haviam clamado pela boca de um Profeta: *Por vossa causa somos entregues à morte todos os dias e tratados como ovelhas de matadouro*².

² Salmo 43: 23.

O que faz então o mártir não é o suplício, mas a causa pela qual ele o sofre.

Quando o Senhor foi entregue à morte, havia com ele no Calvário três cruces, entre as quais, as causas do sofrimento estabeleceram sérias diferenças. O Senhor foi crucificado entre dois ladrões. Aqueles criminosos foram crucificados um à direita e o outro à esquerda e Jesus no meio. Mas, como se aquele cadafalso fosse um tribunal, o Salvador condenou então o ladrão que o insultara e coroou aquele que o confessou. O que ele fará então, quando vier para julgar, ele que pôde pronunciar tais sentenças no momento mesmo em que era julgado?

Assim, o Senhor estabeleceu uma diferença entre as três cruces. No entanto, se for observado somente o suplício, Cristo não se pareceria com os ladrões? Mas, se fosse perguntado à cruz por que Cristo estava pregado à ela, ela responderia: “Por amor a vocês”.

E vocês, ó mártires, digam vocês também: “Foi também por amor a vocês que morremos. Cristo morreu por nós e nós por ele. É verdade que ele morreu para nos assegurar graças, mas nós, ao morrermos por ele, não lhe demos nada”.

É por isso que é de nosso interesse ambos os casos: o que vem dele chega até nós e o que fazemos por ele retorna até nós. É dele que fala uma alma santamente exultante: “*Digo a Deus: ‘Sois o meu*

*Senhor, porque não precisa dos meus bens*³. O que são, de fato, meus bens, se não são os bens de vossa mão?”

Ora, como poderia precisar de um bem qualquer Aquele de quem vem absolutamente todos os bens?

03 – Os dons de Deus são comuns aos justos e aos injustos.

Dele nos vem a natureza ou a existência, a alma ou a vida, o espírito ou a inteligência, os alimentos ou o suporte de nossa vida mortal, a luz do céu e as fontes que jorram da terra. Estes dons, no entanto, são comuns aos bons e aos maus. Ora, se até mesmo os maus recebem dele tais benesses, ele não reservaria nada de especial aos bons?

Seguramente que ele tem para eles alguma coisa reservada. O que é então? *Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*⁴, pois o que surge no *coração humano* está abaixo desse coração e ele só se eleva na medida em que esse coração está voltado para o alto.

De fato, é o coração que se eleva até o que Deus reserva aos bons. Assim, Deus não reserva para você o que imagina o seu coração, mas aquilo para o qual seu coração se elevou. Não seja então surdo a estas palavras: “Corações ao alto!”

³ Salmo 15: 2.

⁴ 1 Coríntios 2: 9.

Erga então seu coração para as *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*. O olho não viu porque não possui cor; o ouvido não ouviu porque não possui som; o coração não imaginou porque não é passível de uma representação terrena.

Este é o sentido destas palavras: *Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou. Tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam*⁵.

04 – Deus mesmo será a recompensa dos justos.

Talvez vocês me perguntem também no que consiste isso. Perguntem Àquele que começa a fazer de vocês sua morada. Não deixarei de dizer, no entanto, o que penso sobre isso.

Vocês querem saber o que Deus reserva especialmente aos bons. Ele que se mostra tão generoso tanto para os bons quanto para os maus.

Eu digo primeiro que ele reserva aos bons, *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*. Mas, alguns podem me perguntar ainda: “Mas, no que consiste isto, afinal?”

⁵ 1 Coríntios 2: 9.

Pois bem! Aqui está no que consiste o que Deus reserva para os bons. Para os bons que ele mesmo terá feito bons.

Aqui está. Um Profeta expressou em poucas palavras no que consiste nossa recompensa: *Serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo*⁶.

Serei o vosso Deus. Assim, ele prometeu ser ele mesmo nossa recompensa.

Procurem! Vocês encontrarão algo que seja melhor do isto?

Se eu dissesse a vocês: “Ele nos prometeu ouro”, vocês ficaram felizes. Ele prometeu ele mesmo e eu vejo vocês infelizes?!

Se o rico não possui Deus, o que ele possui?

Só peçam a Deus, o próprio Deus. Amem-no gratuitamente e dele só desejem ele mesmo.

Não temam que lhes falte algo. Quando ele se dá a nós, temos o que basta.

Ah, que ele se dê a nós e que saibamos nos contentar com ele!

Escutem o Apóstolo Filipe dizer no Evangelho: *Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta*⁷.

05 – Os avarentos são mártires do ouro.

Por que então se admirarem, meus irmãos, se, tomados de amor por Deus, os mártires sofreram tanto para conseguir possuí-lo? Ve-

⁶ Levítico 26: 12 e 2 Coríntios 6: 16.

⁷ João 14: 8.

jam o que suportam aqueles que amam o ouro. No meio dos rigores do inverno, eles se confiam a uma frágil embarcação. Seu ardor pelas riquezas os inflama a ponto de não temerem o frio. Eles são jogados de um lado para o outro pelo sopro das tempestades. Eles sobem e descem de acordo com as ondas. Ficam à mercê de terríveis perigos. Certamente eles podem dizer ao ouro: *Por vossa causa somos entregues à morte todos os dias*⁸.

Que os verdadeiros mártires digam então a Cristo: *Por vossa causa somos entregues à morte todos os dias*.

As palavras são as mesmas, mas como são diferentes as causas defendidas por uns e outros! Ambos disseram, uns se dirigindo a Cristo e outros se dirigindo ao ouro: *Por vossa causa somos entregues à morte todos os dias*. Mas Cristo responderá aos seus mártires: “Ao morrerem por mim, vocês encontrarão a mim”, enquanto que o ouro responderá aos avarentos: “Se por mim vocês naufragarem, vocês se perderão comigo”.

Desta forma, cheios de amor por eles e de zelo em imitá-los; cheios, não de um amor estéril, mas de um amor que nos leva a tomá-los como modelos, celebremos as festas dos mártires e temperemos com o frescor da alegria interior o que esses calores têm de extremo. Reinaremos sem fim com esses bem-aventurados se tivermos por eles não um amor fútil, mas um amor fiel.

⁸ Salmo 43: 23.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 331	1
Análise.....	1
01 – Amar a alma e perdê-la significam duas coisas.	1
02 – É a causa que faz o mártir e não o sofrimento.	3
03 – Os dons de Deus são comuns aos justos e aos injustos.	5
04 – Deus mesmo será a recompensa dos justos.	6
05 – Os avarentos são mártires do ouro.	7
Créditos.....	10
Conteúdo.....	11